

Festa será apenas em Salvador

BRASÍLIA – Prefeitos do interior, deputados estaduais, militantes do PFL e o governador da Bahia, César Borges, estarão amanhã no Congresso Nacional para aplaudir o discurso-renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães, marcado para às 15h30. ACM pretende ser breve no gesto que levará o filho Antonio Carlos Magalhães Júnior, como seu suplente, a obter um mandato parlamentar. Fará o pronunciamento recheado de críticas ao atual presidente do Congresso, Jader Barbalho, ao governo federal, e receberá cumprimentos dos correligionários e funcionários de gabinete.

Antonio Carlos chega ao Congresso no começo da tarde de amanhã. Os seguranças terão trabalho quando o senador resolver sair em direção ao plenário, às 15h – uma caminhada curta de cerca de 30 metros, mas que será tumultuada pela multidão de fotógrafos, cinegrafistas e jornalistas. Antonio Carlos Magalhães vai ocupar uma das cadeiras do setor direito, perto da entrada da sala de controle do painel de votação, cuja violação, em junho do ano passado, é a principal causa de sua renúncia.

Ladeado por seus mais fiéis aliados, os senadores Waldeck Ornelas (PFL-BA) e Paulo Souto (PFL-BA), Antonio Carlos irá esperar o momento adequado de fazer seu pronunciamento na tribuna. Das galerias, a claque estará



Fernando Bizerra Jr. – 25/5/2001

ACM Júnior se prepara para assumir o mandato de senador

preparada para saudá-lo. Devem ser discretos. “Antonio Carlos sempre contará com o meu apoio. Irei sim a Brasília e cada um dos deputados deve fazer sua parte”, afirma o presidente da Assem-

bléia Legislativa da Bahia, Reinaldo Braga (PFL).

Sessão – Após o discurso, ACM só não deve contar, obviamente, com os aplausos de Jader Barbalho. O peemedebista até tem a

opção de interromper a sessão, como fez após a renúncia de José Roberto Arruda, na última quinta-feira, mas não deve acompanhar Antonio Carlos em sua saída do Congresso. O que o presidente Jader Barbalho fez com o Arruda foi apenas uma deferência. Não há necessidade nem de suspensão da sessão, informa o cerimonial do Senado.

De acordo com Waldeck Ornelas, a onda de apoio a Antonio Carlos será natural. “Não é preciso que ninguém organize nada. Eles se mobilizam espontaneamente”, afirmou o senador, lembrando que os amigos de ACM estiveram em Brasília durante seu depoimento no Conselho de Ética e na acareação com a ex-diretora do Prodasen Regina Borges e José Roberto Arruda.

Após o discurso, Antonio Carlos deverá ser cumprimentado principalmente pelos colegas de bancada. Caso ACM não decida sair pelas portas dos fundos, vai enfrentar uma tumultuada caminhada de volta do salão azul até a saída do Congresso.

Festa mesmo, o senador baiano terá em Salvador. Um grande comício está sendo preparado no Pelourinho por correligionários, com direito a música e batuques. A oposição, entretanto, não pretende deixar barato. A 300 metros de distância, próximo à prefeitura, está sendo organizada uma nova manifestação contra o líder baiano.